

Famoso cão frentista morre durante viagem com família na Patagônia

REPRODUÇÃO/@MATUEOFRENTISTA

Poze, cão que ficou famoso após adotado em posto de combustível em Campinas, desapareceu na Argentina

Por **Moara Semeghini**

Poze, um dos simpáticos cachorros que ficaram famosos na internet como os “cães frentistas” de um posto de combustíveis no Jardim Campos Elísios, em Campinas (SP), morreu durante uma viagem pela Patagônia, na Argentina. Ele viajava a bordo de um trailer pela América do Sul junto com seu tutor, Giovanni Fernandes, a namorada e outros três cães da família.

O drama começou na região de Wharton, próximo a El Bolsón. No dia 12 de julho, após um longo dia de percurso na estrada, a família estacionou o veículo em um acampamento estruturado e cercado para descansar. Como era de costume ao fim do dia, os tutores soltaram os quatro animais para que pudessem gastar energia e circular livremente dentro da área delimitada do camping. No entanto, por volta das 22h, o casal percebeu com apreensão a ausência de Poze.

A partir do momento em



O cão frentista Poze adotado em um posto de combustíveis em Campinas

que constataram o desaparecimento, teve início uma exaustiva corrida contra o tempo. Enfrentando o frio rigoroso da Patagônia e as dificuldades do terreno acidentado da vegetação nativa, Giovanni e sua namorada não mediram esforços para tentar reaver o animal. Foram três dias e três noites ininterruptas de buscas intensas, marcadas por apreensão, desgaste físico e esperança.

O casal percorreu a pé áreas de floresta fechada, explorou trilhas de difícil acesso, conversou com diversos moradores locais e espalhou cartazes com a foto de Poze por toda a vizinhança. Paralelamente, nas redes sociais, o apelo de

ajuda gerou uma onda gigante de solidariedade: milhares de seguidores compartilharam os vídeos e informações para tentar ampliar o alcance das buscas. Um grande mutirão de voluntários locais e outros viajantes que estavam na região chegou a ser organizado para o sábado (18).

Contudo, a mobilização teve um desfecho doloroso. No fim de semana, o perfil no Instagram anunciou a suspensão do mutirão após a família receber “informações que mudaram completamente” os rumos das investigações. Logo em seguida, o falecimento de Poze foi confirmado. Em um comunicado emocionado, Giovanni explicou que detalhes

específicos do ocorrido ainda não poderiam ser revelados por questões de segurança e para que as medidas cabíveis fossem tomadas. Nas redes, o tutor compartilhou uma homenagem ao companheiro: “Te amo, Poze. Obrigado, Poze. Você está descansando em um lugar muito lindo agora. Sei que nada acontece nessa vida por acaso, tudo tem um propósito maior que a gente não entende.”

Poze e seu “irmão” canino, Matuê (batizados em homenagem aos artistas do funk e do rap), conquistaram milhões de visualizações na internet ajudando a promover campanhas de conscientização e adoção animal.

A história da dupla começou quando Matuê, um vira-lata caramelo resgatado das ruas, foi adotado no posto de combustíveis administrado por Giovanni. Em 2021, Poze chegou ao local ainda filhote. A dupla ganhou crachás, uniformes e virou o xodó dos clientes. Após Matuê sofrer um grave atropelamento nos arredores do posto em 2022, Giovanni decidiu mudar a rotina dos animais, levando-os para morar em sua casa em 2023. Em maio deste ano, a família inteira iniciou a aventura de trailer, passando pelo Chile até chegar à Argentina, onde a trajetória de Poze infelizmente chegou ao fim.

Cesta básica em Campinas fica acima das capitais do Sudeste

MAGNIFIC.COM/DIVULGAÇÃO

Da **Redação**

O bolso do morador de Campinas sentiu uma pressão maior no mês de junho do que o de quem vive nas capitais da Região Sudeste. Segundo levantamento divulgado pelo Observatório PUC-Campinas, o valor da cesta básica na cidade registrou alta de 1,91%, atingindo R\$ 902,12 — índice superior aos registrados em São Paulo, Rio de Janeiro, Vitória e Belo Horizonte.

No cenário nacional, embora 18 das 28 capitais acompanhadas pelo Departa-

mento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese) tenham registrado encarecimento do conjunto de alimentos essenciais em junho, o avanço campineiro destacou-se no recorte regional.

O custo da cesta passou a equivaler a 55,7% do salário-mínimo vigente. O “salário-mínimo necessário” — o suficiente para a aquisição de 3 cestas — subiu para R\$ 2.706,36.

O principal responsável pela alta mensal foi o feijão (+13,93%), que segue sob pressão de oferta. A banana



Cesta básica em Campinas sobe 1,91% em junho: acima das capitais do SE

(+4,82%) e o açúcar (+3,24%) também contribuíram para o avanço. No sentido contrário, o arroz (2,15%) e a farinha de trigo (1,41%) registraram as quedas mais expressivas do mês.

No acumulado do ano, o

comportamento dos produtos revela pressões estruturais mais profundas: batata (+95,36%) e tomate (+87,07%) lideram as altas, impulsionados por restrições de oferta que se prolongam desde o início de 2026, seguidos por fei-

jão (+42,01%) e leite (+28,94%). No campo oposto, banana (14,52%), açúcar (9,71%) e café (10,36%) acumulam quedas relevantes no período.

Em 2026, até junho, Campinas registra alta de 15,24% na cesta — abaixo de Rio de Janeiro (16,27%) e Vitória (16,06%), mas acima de Belo Horizonte (14,30%) e São Paulo (14,13%). No contexto nacional, os maiores acumulados seguem concentrados no Norte e Nordeste, com Fortaleza liderando (21,48%), seguida por Cuiabá (18,53%) e Manaus (18,13%).

No acumulado em 12 meses, a variação de Campinas é de 11,35%, refletindo a aceleração do custo da cesta ao longo do primeiro semestre de 2026 — tendência que se distancia do comportamento mais benigno observado em fins de 2025.